

TRABALHO EXPERIMENTAL

**ESTUDO DAS VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL
NO ESTADO DO TOCANTINS EM 2012 E 2013 EM RELAÇÃO AO BRASIL**

Letícia CoutoCavalcante Rodrigues¹, Lázaro Alves Braga Júnior¹, Lorena Ohrana Braz Prudente¹, Raul Melo Oliveira¹, Lorena Resende Medeiros¹, Bárbara Mamede Arrais¹, Macaulay Viturino Cardoso¹, Julliany Mirelly Nascimento¹, Aline Aguiar de Araújo²

¹Graduação em Medicina. Universidade Federal do Tocantins

²Mestre Medicina Tropical Universidade Federal de Goiás (UFG).

Introdução: a leishmaniose visceral é uma zoonose emergente com ampla distribuição em países de clima tropical e subtropical. A doença é uma enfermidade generalizada crônica caracterizada por febre irregular e de longa duração, hepatoesplenomegalia, linfadenopatia, anemia com leucopenia, hipergamaglobulinemia e hipoalbuminemia, emagrecimento, edema e estado de debilidade progressivo, levando à caquexia e, até mesmo, ao óbito. No Brasil, apresenta grande relevância na saúde coletiva, com elevadas taxas de incidência e de letalidade. A pesquisa teve como objetivo estudar os aspectos epidemiológicos relacionados aos óbitos e casos registrados por leishmaniose visceral no estado do Tocantins. **Materiais e métodos:** utilizou-se o método epidemiológico descritivo e os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. O estudo compreendeu um período de dois anos (2012 e 2013) e as variáveis estudadas foram: taxa de letalidade, casos confirmados e coeficiente de incidência por 100.000 habitantes. **Resultados:** Foram registrados 334 casos confirmados no ano de 2012 e 267 em 2013, que corresponderam a 10,9% e 8,2% respectivamente em relação ao total de casos no Brasil. O coeficiente de incidência no estado foi 23,6 em 2012 e 18,1 em 2013, correspondendo ao maior coeficiente em relação a todos estados da federação, sendo que o coeficiente de incidência do Brasil foi 1,6 nos dois anos. Em relação à letalidade observou-se uma taxa menor que a do país, sendo que no primeiro ano foi 5,0 e no ano consecutivo 5,8, enquanto no Brasil foi 6,7 consecutivamente. **Discussão:** O estudo mostrou uma incidência elevada em relação à população, sendo o maior coeficiente do país. A taxa de letalidade ser um pouco menor que a do país demonstra que o serviço de saúde já possui um conhecimento sobre a enfermidade e o tratamento adequado diminui tal taxa, porém ainda está próxima do valor do país. **Conclusão:** a incidência dessa doença merece atenção do governo e população para diminuição dessa taxa, principalmente com medidas de prevenção do mosquito e controle de animais com a enfermidade.